

## Divisão de Apoio Técnico da C.M.L.

# A salvaguarda da **identidade cultural**

**O**s princípios básicos que sustentam a génese da Reabilitação Urbana na cidade de Lisboa, de acordo com Mendonça Dias, chefe da Divisão de Apoio Técnico, prendem-se com o indissociável factor humano. Os edifícios dos bairros históricos são maioritariamente ocupados por pessoas idosas, grande parte delas desfavorecidas economicamente. Uma realidade com que os serviços camarários contactam mais de perto, no caso de se tratar de um edifício municipal. Todavia, as intervenções também são realizadas sobre propriedade privada, quando as intimações aos proprietários não surtem efeito. Neste caso, de intervenção coerciva, caberá ao Gabinete Técnico Local, da zona onde o edifício está localizado, proceder ao levantamento exaustivo da população, quer residente, quer com actividades comerciais, e promover a discussão, no sentido de encontrar soluções de realojamento temporário. Existe, de facto, um centro de realojamento provisório, situado na Quinta do Ourives, mas cuja bolsa de realojamento é limitada face às reais necessidades. São apenas setenta e sete fogos (22 monoblocos pré-fabricados e 55 apartamentos em três lotes em banda), quando a velocidade de reabilitação física implica intervir em cerca de mil e duzentos, por ano. Actualmente, 50% das pessoas que ocupam a Quinta do Ourives, já aí se encontram há mais de quatro anos, quando o período óptimo de ocupação seria de dois a três anos. Na Quinta do Ourives estão realojados agregados familiares oriundos, essencialmente, dos bairros de Alfama e Mouraria, porque foram estes os primeiros a serem observados pelos Gabinetes Técnicos Locais para efeitos de reabilitação. Ao todo, são cinco os Gabinetes Locais, cujas áreas de

intervenção se estendem por nove núcleos históricos: Alfama/Colina do Castelo, Mouraria, Bairro Alto/Bica, Madragoa, Carnide, Paço do Lumiar, Rua do Lumiar, Ameixoeira e Olivais-Velho e, dispersos por estas áreas, cerca de cem Pátios e Vilas. Uma das suas funções é envolver a população para que, em conjunto, sejam encontradas alternativas, sendo os próprios residentes a indagar soluções de alojamento alternativo junto de familiares. Casos há em que são concedidos apoios às famílias para encontrarem um alojamento durante o período da intervenção física. No caso de pessoas idosas, extractos populacionais que requerem cuidados vários, podem ser provisoriamente orientadas para um lar, ou assegurados os seus laços com os centros de dia, não se diluindo o contacto social com os vizinhos. São ainda acauteladas situações, nomeadamente em relação às crianças, garantindo a sua continuação na escola do bairro.

Todo este trabalho de acompanhamento implica, também, proporcionar às pessoas deslocadas do bairro de origem o conhecimento da evolução de toda a intervenção. De um modo geral, afirma Mendonça Dias *"todo o período de expectativa que as pessoas têm em relação ao fogo de chegada, passa por um processo de maturação, culminando num momento de satisfação aquando da entrega da chave da residência, constatando-se, simultaneamente, a disponibilidade espontânea de encarar a apropriação e utilização do espaço com alguma atenção, o que muitas vezes, compreende-se, não era levado em conta, face à própria ambiência do estado de degradação em que se encontravam a residir"*. É por isso tarefa importante inculcar a ideia de que não é só do serviço público a responsabilidade da preservação destes espaços. E, de acordo com Mendonça Dias, é junto dos extractos mais jovens que esta mensagem é melhor interiorizada, induzindo a uma nova postura - retornar a um



bairro onde as precárias condições de habitabilidade estão ultrapassadas, é factor de motivação para que a dinâmica dessa comunidade ganhe um novo fôlego. Os equipamentos e as infraestruturas sociais de apoio são fundamentais, valendo o esforço concertado com outros parceiros institucionais, nomeadamente, o Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia, em articulação com programas como o Rendimento Mínimo Garantido.

Em dez anos de trabalho na Reabilitação Urbana, foi desenvolvido um conhecimento intrínseco de toda a área de intervenção e a experiência desenvolvida em campo de trabalho permitiu redimensionar métodos de actuação pelo que, neste momento, na opinião de Mendonça Dias, não há grandes resistências ao processo, até pelo contrário, diz, *"há saltos em termos de formação de mentalidade e neste momento já todos sabem o quão importante é a preservação do património e sua participação"*. Para Mendonça Dias esta é uma tarefa gratificante em termos de desafio mas que requer muita dedicação, já que *"o processo de reabilitação é feito por pessoas, para pessoas"*. ■